

# Regional

VIDA NATURAL

## Estrangeiros largam tudo pelo Caparaó

O clima fresco, o ar puro e a religiosidade atraíram alemães, italianos, argentinos e japoneses a viver quase no meio da mata

Alessandro de Paula  
CAPARAÓ

Pessoas de várias nacionalidades se apaixonaram pela natureza e pelo misticismo das montanhas do Caparaó, no Sul do Estado, e decidiram abandonar seus países de origem para viver de modo simples, praticamente dentro da mata, na região do terceiro ponto mais elevado do País, o Pico da Bandeira.

A bela cordilheira, as matas verdes, as cachoeiras, o ar puro e o clima fresco das montanhas fazem parte da lista de motivos, assim como a religiosidade.

Boa parte dos argentinos, alemães, italianos e japoneses que se fixaram na região são adeptos de práticas religiosas ligadas à natureza, como Yoga, Budismo e o Santo Daime.

Numa pequena e aconchegante casa no meio da mata, no vale da Jacutinga, vivem o alemão Divyan e a mulher Gian Taruna, que divi-

dem o tempo cuidando da terra, dos sete gatos e recebendo pessoas para trabalhos espirituais de meditação e autoconhecimento.

O casal dirige o Gotas do Dharma, centro de meditação que utiliza a pulsação tibetana Yoga, uma técnica que tem como função a limpeza, a revitalização e o alinhamento das energias do corpo.

A residência tem energia elétrica e o casal utiliza telefone celular, computador e internet. Mas não tem geladeira. A televisão fica esquecida no canto do quarto. A água fresca vem da nascente e sai na torneira.

Divyan, que não gosta de dizer o seu nome de batismo, tem 59 anos e chegou ao Brasil em 1988.

Antes de trabalhar com terapia, passou por várias profissões, de taxista a mecânico de automóveis.

Viajou pelo mundo atrás de conhecimento. Passou pela Índia, Austrália e por vários países da

“Procurávamos um local perto da mata, bem afastado da civilização e da poluição, para receber pessoas para retiro”

Divyan, alemão que vive no Caparaó



O ALEMÃO DIVYAN divide seu tempo entre os cuidados com a terra, os sete gatos e os trabalhos espirituais

Europa até conhecer o Caparaó, durante um curso que ministrou com a mulher, em Vitória.

“Nós procurávamos um local perto da mata, bem afastado da civilização e da poluição, onde poderíamos viver e receber as pessoas para retiro”, esclareceu. Isso foi no ano de 1995.

Na opinião do alemão, a natureza auxilia nas técnicas utilizadas naquele local.

“A tranquilidade favorece o aprofundamento em si mesmo. Afasta o barulho mental e a pessoa entra em outro estado de espírito. É uma questão de reverência ao que Deus fez”, justifica.

## Malas prontas para o Estado

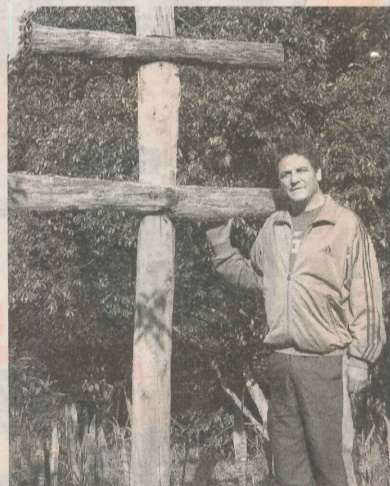
O argentino Roberto Baroffio, 51 anos, é apaixonado pelo Caparaó. Com a ajuda de um casal de amigos, Valéria e Marcelo, que tem uma pousada no distrito de Patrimônio da Penha, adquiriu um pedaço de terra e anunciou que irá morar na localidade em 2010.

“Já está decidido. Retornarei agora para a Argentina para preparar minhas coisas e no ano que vem chego com toda a família para viver aqui”, avisou.

Ele, que é líder de uma igreja do Santo Daime na Argentina, pretende montar uma padaria na área urbana do distrito de Patrimônio da Penha e viver próximo ao Portal do Céu.

“Quero viver aqui, no meio da mata, com minha família, em busca da espiritualidade e da proximidade com a natureza”.

Roberto Baroffio é casado com uma funcionária pública na Ar-



ROBERTO é líder religioso

gentina e que tem três filhos.

O argentino foi um dos primeiros a experimentar o Santo Daime na Argentina e afirma que os brasileiros não valorizam a riqueza que possuem, que são suas matas.

## Japonesas investem em pousada

A japonesa Shigiko Nakao, 84 anos, rodou o mundo com a filha, a empresária Cecília Nakao, que antes era comissária de bordo.

Viajou pela Europa, Coreia, Estados Unidos, mas é bem na entrada do parque nacional do Caparaó, em Pedra Menina, Dorés do Rio Preto, que ela pretende passar o restante da vida.

Neste local, Cecília, a filha brasileira de dona Yoko, como ficou conhecida na região a japonesa de 84 anos, abriu uma pousada, a Vila Januária, que recebe turistas interessados em conhecer as cachoeiras e a escalar o Pico da Bandeira.

Yoko gosta de ajudar nas atividades da lavoura de café e no pomar da propriedade. Adora recolher os grãos maduros do cafezal, as frutas, cuidar da horta, das flores e brincar com os cães.

Natural de Tóquio, capital do Japão, dona Yoko mudou-se para o Brasil há 50 anos. Viveram na cidade paulistana de Mogi das Cruzes e, antes de mudar para o Caparaó, moravam em Humaitá, bairro da zona sul do Rio de Janeiro.



SHIGIKO NAKAO rodou o mundo com a filha e hoje mora em Pedra Menina

“Quería cuidar da terra e ao mesmo tempo trabalhar com pessoas”, comentou Cecília.

Antes de seguir para o Caparaó, mãe e filha conheceram vários países em função do trabalho de Cecília. Moraram em Los Angeles por três anos e em Hong Kong por

quatro meses. Na Europa, viajaram para Holanda, Espanha, Inglaterra, Itália e Suíça.

No Caparaó, dona Yoko resolveu voltar a estudar e começou pelas séries iniciais. Conviveu com alunos de sete a 10 anos e transformou-se no xodó das crianças.

## Terrenos estão valorizando

Com o interesse dos estrangeiros pela região do Caparaó, as terras situadas nos morros, que antes valiam pouco dinheiro devido à dificuldade de acesso e às restrições por estarem perto de um parque nacional, aumentaram de preço.

O condutor ambiental Reinaldo de Souza, 38 anos, lembra que, há pouco mais de uma década, o alqueire valeria, em preços atuais, cerca de R\$ 3 mil. Atualmente, diz que custa até R\$ 100 mil.

“Sou nascido aqui e nós mesmos não valorizávamos nossas terras. Precisou que os estrangeiros nos mostrassem o quanto esse local é valioso. É um cantinho, com cachoeira a vontade, muito verde e com um povo muito hospitaleiro”.

Reinaldo lembra que há cerca de um ano vendeu um sítio de meio alqueire para um casal de americano e brasileira por R\$ 60 mil. Hoje, na opinião dele, o local vale cerca de R\$ 100 mil.

“Nós mesmos não valorizávamos nossas terras. Precisou que os estrangeiros nos mostrassem o quanto esse local é valioso”

Reinaldo de Souza, condutor ambiental



## Regional

## VIDA NATURAL

# Religião mística é ponto de atração

Personas de vários países convivem de forma harmoniosa num pedaço de terra situada no meio da Mata do Caparaó, no distrito de Patrimônio da Penha, em Divino de São Lourenço.

É o Portal do Céu, onde parte dos habitantes é ligada ao Santo Daime, religião que utiliza, dentro de um ritual espiritual, uma bebida produzida a partir de cipós e folhas para a busca da experiência divina.

Brasileiros, americanos e europeus, nem todos adeptos a essa religião, dividem o mesmo espaço de terra.

Alguns largaram de vez seus países de origem, outros revezam o seu tempo entre sua terra natal e o Caparaó.

A maioria dos europeus, por exemplo, retornou a trabalho para seus países de origem onde é verão, época boa para quem tem negócios por lá. Vão ficar quatro meses vivendo fora e depois retornam às suas terras no Caparaó.

Mas tem aqueles que não querem mais saber da Europa, como é o caso do italiano Giuseppe Parizzi,

48. “Não volto mais. A mata na Itália acabou antes dos romanos. A Europa não tem praticamente floresta alguma. Isso é que é viver”, disse, apontando para a mata.

Giuseppe conheceu o Santo Daime no Brasil, onde vive há 20 anos. Casou-se com a capixaba Ana Helena Paula Carvalho, 49, professora de Yoga. Os dois se conheceram durante um encontro religioso.

“Foi o Santo Daime que nos uniu. Pedi a Deus que me desse um companheiro e logo o conheci”

Ana Helena Carvalho, adepta à religião

“Foi o Santo Daime que nos uniu. Pedi a Deus que me desse um companheiro e logo eu o conheci”, disse Ana Helena.

Giuseppe mora desde dezembro numa pequena casa alugada, situada às margens da pequena estrada que sobe em direção ao portal.

De electricista industrial, o italiano passou a trabalhar na terra plantando seu próprio alimento.

Leva uma vida sem qualquer conforto. “O dinheiro não é nada. Foi uma porcaria que o homem inventou, mas a natureza do homem é viver junto ao meio ambiente, pois ele dá tudo o que a gente precisa para sobreviver”, comentou.

## SAIBA MAIS SOBRE O CAPARAÓ

### Sete municípios capixabas

#### Localização

> O CAPARAÓ é uma região localizada no Sul do Estado, na divisa com Minas Gerais.

#### Municípios

> ABRANGE sete municípios capixabas: Iúna, Ibitirama, Irupi, Dolores do Rio Preto, Divino de São Lourenço,

Guaçuí e Muniz Freire.

> FICA a, aproximadamente, 300 quilômetros de Vitória.

#### Características

> A REGIÃO abriga o terceiro ponto mais elevado do País, o Pico da Bandeira. Há muitas matas verdes, cachoeiras e o clima é fresco.



O ITALIANO Giuseppe Parizzi e a capixaba Ana Helena se conheceram durante um ritual religioso no Caparaó

## Reportagem acompanha ritual

A reportagem visitou o Portal do Céu num dos dias mais sagrados do calendário daimista, quando acontece o feito do Santo Daime.

O serviço de produção da bebida obedece a um ritual sacramental. As mulheres cuidam das folhas, limpando uma por uma, dentro da

igreja. Já os homens trabalham na casa do feito, onde fazem a maceação dos cipós, que são socados com um pedaço de pau. Depois os ingredientes são misturados e cozidos em fogão à lenha.

A bebida é conhecida mundialmente como ahyausca – o vinho

das almas –, mas foi rebatizada no Brasil pelo mestre Raimundo Irineu Serra, neto de escravos e que deu início à religião no País.

Durante todo o trabalho de preparação do Santo Daime, os adeptos cantam hinos surgidos a partir de revelações. Enquanto as mulheres estão limpando as folhas, homens sentados em troncos trabalham arduamente por horas descalços e socando os cipós, até extrair todo o insumo da madeira.

Uma parte dos cipós utilizados na produção da bebida foi trazida pelo engenheiro electricista Jorge Maia, do Rio de Janeiro.

Jorge Maia vive intensamente a doutrina daimista e defende a bebida como o vinho divino. “É uma bebida universal. Foi utilizada pelos imperadores e pela elite inca”, destacou.



SANTO DAIME: no ritual de preparação da bebida, homens socam o cipó e cantam hinos espirituais